

## I – Projeto: 0% inDIFERENÇA

### II – Objetivos do Trabalho

Este trabalho teve como objetivos sensibilizar alunos do 3º ano do 1ºCEB para a deficiência e as questões com ela relacionadas; simular a vivência de uma deficiência ou incapacidade no contexto escolar; mobilizar os alunos para levantarem as barreiras existentes no agrupamento e refletirem sobre possíveis soluções; estimular alunos com Necessidades Educativas Especiais a refletirem sobre estas questões; e expor as propostas de soluções de todos os alunos sob forma de postais e marcadores de livros no agrupamento e na Câmara Municipal. Deverá ser salientado que todos estes objetivos incluem-se no propósito maior de promover a inclusão de alunos com deficiência e incapacidade e o combate à discriminação.

### III – Metodologia utilizada na realização do trabalho

O projeto iniciou-se com uma ação de sensibilização junto da turma do 3º ano, “Unidade Tour”, onde se abordou o conceito de deficiência e multideficiência e apresentou-se o espaço, alunos, profissionais e o trabalho que é desenvolvido na Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (UAEEAM). Para além disso, clarificaram-se os conceitos de acessibilidade e barreiras, tendo-se convidado a turma a realizar um percurso entre a Escola Básica e Escola Básica e Secundária (realizado frequentemente pelo aluno desta turma que integra a UAEEAM) simulando um tipo de deficiência ou incapacidade (motora, auditiva, visual, fala) – “Circuito das diferenças”. Este percurso foi repetido para se registarem as dificuldades encontradas, tendo-se depois realizado uma série de entrevistas com os alunos da turma e da UAEEAM no sentido de se refletir sobre o significado de viver com uma deficiência e incapacidade, a acessibilidade do agrupamento e propostas de soluções. Estas opiniões foram registadas em vídeo e em desenhos, posteriormente expostos sobre forma de postais e marcadores de livros no agrupamento. Foi criada uma página no *Facebook* para divulgar imagens e vídeos destes momentos, bem como um vídeo introdutório ao projeto, visualizado durante um intervalo da manhã por alunos e docentes e posteriormente divulgado na página do agrupamento. Durante este processo, estabeleceu-se um contacto com a Câmara Municipal, reunindo-se informalmente com o Vereador da Educação e enviou-se os trabalhos dos alunos. O vídeo final, resulta da montagem dos vários momentos registados, pretendendo-se salientar o impacto da sensibilização e reflexão sobre esta temática.

IV – Recursos utilizados:

Humanos	Alunos (3ºano e UAEEAM), Docentes (Titular de Turma, Expressões Artísticas e Físico-Motoras, Atividades de Enriquecimento Curricular, Educação Especial), Assistentes Operacionais, Fisioterapeutas, Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional, Direção do agrupamento, Vereador da Educação.
Físicos	Instalações da Escola Básica e Secundária Gomes Teixeira e da Escola Básica José Manuel Durão Barroso. Videoprojetor, computador, <i>tablet</i> , cadeiras de rodas, canadianas, ligaduras, bandas elásticas e adesivos, vendas, leitor de mp3, auscultador, câmara de filmar, folhas, material de desenho, programas “Camtasia 8” e “Movie Maker”, temas “Prnavor”, de Emir Kusturica, “A Volta ao Mundo com a Lena d’Água” dos Ciclo Preparatório; “Deixar Cair” dos Salto, “Missé Missé” dos Sensible Soccers e “Asas Delta” dos Clã.

V – Resultados obtidos (pontos fortes, pontos fracos, como se sentiram os alunos ao participar, avaliação global).

De uma forma global, o “0% inDIFERENÇA” tem um balanço muito positivo, registando-se uma excelente adesão por todos os alunos e um enorme agrado por terem feito parte deste trabalho. Salienta-se a forma natural como tomaram consciência de uma realidade distinta da que vivenciam – ter uma deficiência e realizar atividades do dia-a-dia com essa incapacidade; a perspicácia que mostraram para identificar obstáculos; a sensibilidade que expressaram ao refletirem sobre os conceitos de deficiência, acessibilidade e igualdade de oportunidades. Realça-se também o papel ativo dos alunos com NEE e a forma espontânea e conscienciosa como refletiram sobre estas questões. Para além disso, retém-se a disponibilidade de vários profissionais para tornarem este trabalho possível; o interesse da Câmara Municipal em conhecer este trabalho e abrir portas para alargar o impacto desta ação para fora do agrupamento e abordarem-se outras questões de acessibilidade em estabelecimentos públicos (por exemplo nas piscinas municipais).